

RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ebenezer Assis de Castro, Rita Valéria Freitas, Waldir Carlos Barbosa, *Maria Amélia da Silva Alves de Almeida*

Univap – Faculdade de Educação e Artes / Ed. Física, Campus Urbanova, rvfreitas2003@yahoo.com.br

Resumo- Este artigo discorre sobre a importância da Educação Física na busca da consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil, contribuindo para a leitura do mundo por parte das crianças. A infância é a idade das brincadeiras, e é por meio delas que a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo que, na realidade, as brincadeiras expressam a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo, por meio de atividades recreativas aplicadas pelo educador físico. É objetivo desse trabalho mostrar que é fundamental ao educador físico compreender a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, principalmente as de 03 a 06 anos, que freqüentam a educação Infantil, que são o objeto de estudo deste trabalho. A metodologia utilizada será uma análise bibliográfica disponível sobre o papel da recreação e atividades lúdicas aplicadas à primeira infância e seus resultados no desenvolvimento cognitivo, motor, psico-social e afetivo. O resultado esperado é evidenciar as diferenças no desenvolvimento entre aquelas crianças que tiveram atividades recreativas e as que não as tiveram.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Física, Recreação, Desenvolvimento psico-motor na criança.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Ciências Humanas - Educação

Introdução

Na etapa da Educação Infantil, o papel do professor é primordial, pois é ele que cria e garante espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento da criança. O papel de mediador é eficazmente cumprido quando o professor oportuniza a transmissão dos valores e da cultura da sociedade, possibilitando a aprendizagem de maneira criativa e social, tornando a criança gradativamente independente, com valores, crenças e hábitos.

A brincadeira é uma atividade específica da infância, onde a criança recria a realidade utilizando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. Por meio da brincadeira, a criança pode experimentar e vivenciar novas situações, e lhe é garantida a possibilidade de uma educação criadora, voluntária e consciente.

Considerando-se que a Educação Física está inserida, desde o início na vida da criança, por meio de movimentos trabalhados nas brincadeiras e no convívio com outras crianças, é de fundamental importância a presença do brincar na pré-escola como forma de contribuição para sua maturação, em todos os aspectos.

O presente trabalho propõe-se a demonstrar que a escola deverá proporcionar, além do espaço físico adequado, experiências que garantam a integração do corpo e da mente infantil em um

único organismo. Pretende também mostrar os benefícios da Educação Física nas diversas áreas, contemplando os jogos, as fantasias, a mobilidade, como proponentes de ações pedagógicas que permitam o desabrochar das aptidões dos indivíduos, evidenciando que as práticas que favorecem mobilidades, expressões e externalizações de sentimentos das crianças permitem sua atuação sobre o mundo à sua volta, trazendo ganho na interação com o meio social, e facilitando a aquisição da autonomia proporcionada por essa interação.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho constitui-se de revisão bibliográfica.

O que é Educação Infantil

“A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social[...]” (artigo 29, Lei Federal 9394/96). Este texto legal reflete que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, evidenciando a relevância do papel da Educação Infantil na formação integral do indivíduo para a sociedade em contínua mudança.

Podemos dizer ainda que, a Educação Infantil traduz-se em um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, num período de vida em que a personalidade da criança começa a se formar, e tem como objetivos principais desenvolver, de maneira integral e harmoniosa, os aspectos físico, emocional, social, intelectual, levando em conta a diversidade cultural em que o aluno está inserido (BORGES, 1980).

A Educação Infantil no Brasil

A pré-escola surgiu no Brasil em São Paulo, no ano de 1896, quando Gabriel Prestes, entusiasmado com as idéias de Froebel, e com o Movimento da Escola Nova (Europa), uniu-se a educadora Maria Guilhermina Loureiro, criando o primeiro “Jardim da Infância da Escola de São Paulo Caetano de Campos”.

O ensino, voltado à elite, contava com currículo diferenciado, fiel aos princípios de Froebel. Os conteúdos ofereciam atividades que abrangiam os aspectos: religião e moral, expressão oral, cuidados com o corpo, habilidades manuais, pintura, exercícios ginásticos (BORGES, 1980).

Para as camadas populares, o processo viria atender às mães que precisavam trabalhar fora. Esse trabalho, porém, assumiu aspectos religiosos e comunitários. As citadas pré-escolas, ou melhor, abrigos-asilos de crianças, tinham, portanto, objetivos assistencialistas e, ainda que viessem a se preocupar com os aspectos físico, intelectual e moral, continuavam desconsiderando as necessidades básicas da infância.

A Conferência Nacional de Educação (1931), e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), tiveram participação decisiva, nos rumos da educação pré-escolar. Em 1933, é elaborado o Código da Educação. Mário de Andrade cria, em 1935, o “Serviço Nacional de Parques Infantis”, que deveria atender crianças de 3 a 12 anos, que até então se encontravam numa situação de abandono.

No que se refere aos educadores, neste primeiro momento da Educação Infantil no Brasil, fica claro que há diferença no que se acredita ser o “*cuidar*”, papel reservado às “*Jardineiras*”, e o “*educar*”, privilégio dos “*educadores*”, significando ser estas, funções distintas. Atualmente, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, estabelece que, entre o “*cuidar e o ensinar*”, não pode haver distinção, constituindo-se em funções que se integram, a fim de garantir a construção da autonomia da criança, uma vez que o educador não exerce o *cuidar* e o *educar* separadamente, mas sim como elementos que fazem parte da sua prática pedagógica.

Os parques infantis, com o passar do tempo, voltaram-se para a função de preparar para o prosseguimento dos estudos nas escolas

primárias. Ainda hoje, mesmo sem a função de alfabetizar, há escolas que insistem em salas de alfabetização, exigindo da criança padrões desejáveis para o ingresso nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, pela primeira vez na Legislação Brasileira, ressalta a Educação Infantil como parte integrante no ensino, inclusive estabelecendo um prazo para que todas as instituições envolvidas com este tipo de educação sejam integradas ao novo sistema, e formem esse compromisso, como afirmam os artigos 29, 30, 31 (Capítulo II da Educação Básica, seção II). Diz o artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A Educação Infantil em São José dos Campos

A pré-escola surgiu, no Município de São José dos Campos, no ano de 1974, tendo sido implantada no Parque Santos Dumont. Visava atender, a princípio, filhos de funcionários da prefeitura. Mais tarde, passou a atender também parte da comunidade.

Dada a necessidade de maior especialização, por parte dos professores, deu-se início a uma etapa de pesquisas junto a municípios nos quais já existia o atendimento pré-escolar. Optou-se, então, pelo Plano de Educação Infantil (PLANEDI), que, na ocasião, estava sendo desenvolvido pela prefeitura de São Paulo. O PLANEDI foi implantado em 1977, e nele o professor trabalhava com uma média de 120 crianças, contando com o auxílio de mães, que funcionavam como “mães monitoras”, uma iniciativa mais social que pedagógica.

Em 1980, definiu-se a implantação de uma estrutura própria, que atenderia especificamente ao pré-escolar, surgiu então a EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil, mas ainda percebia-se o aspecto assistencialista no cotidiano dessas escolas; o trabalho pedagógico ainda não conseguira atingir um caráter prioritário.

A partir de 1983 começaram os primeiros estudos para a elaboração de um plano curricular, através de uma equipe de Orientação Técnico-Pedagógica, criada na Secretaria de Educação, visando traçar uma filosofia adequada de trabalho, voltada para a realidade.

O aumento quantitativo das EMEIs, e o desenvolvimento qualitativo do ensino pré-escolar, prosseguiram pelos anos seguintes, sendo a Secretaria de Educação responsável pela adoção de várias iniciativas para melhoria da qualidade do atendimento dessas crianças, como a criação de

setores de cursos e treinamentos, grupos de estudo, assessoria nos planejamentos semanais, e reuniões com professores, entre outras medidas. Ao longo dos anos, várias reestruturações ajudaram no processo de construção, buscando uma prática pedagógica significativa, que fizesse da escola um espaço de aprendizagem. Hoje em dia, toda Rede Municipal faz um trabalho voltado em torno das propostas da atual “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, e do “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (SÃO PAULO, 1988).

Histórico da Educação Infantil

É primordial salientar a importância que alguns teóricos tiveram na criação da noção de que a educação precoce da criança é condição *sine qua non* para que ela cresça mental e fisicamente saudável.

Dentre estes pensadores, podemos citar *Jean Jacques Rousseau* (1712 – 1778), primeiro teórico a declarar a criança como centro e fim da educação, valorizando a infância; *Johann Heinrich Pestalozzi* (1746 – 1827), que defendia a idéia de partir do mais fácil e simples, para o mais difícil e complexo; *Friedrich Wilhelm August Fröbel* (1782-1852), que trabalhou juntamente com *Pestalozzi*, e criou princípios norteadores, segundo os quais o educando devia ser tratado dignidade, dentro de um clima de compreensão e liberdade, idéias bastantes “revolucionárias” para época.

Um ponto comum entre eles é que acreditavam serem os jogos um instrumento formativo, capaz de exercitar o corpo, os sentidos e as aptidões, preparando assim a criança para a vida em comum e as relações sociais. *Fröbel*, idealizador do “Jardim da Infância”, elaborou um currículo centrado em jogos para o desenvolvimento; acreditava no trabalho manual, nos jogos e brinquedos infantis, elementos que permitiam que a criança tivesse sua primeira manifestação de mundo, assimilando e construindo a sua realidade.

Os gestos, os cantos, segundo *Fröbel*, poderiam servir de veículo para a transmissão de idéias e sentimentos de forma adequada à Educação Infantil; enfatizava o brinquedo e a atividade lúdica como forma de desenvolvimento: para a criança se conhecer. O primeiro passo seria chamar a atenção para os membros de seu próprio corpo e assim chegar aos movimentos das partes do corpo. *Fröbel* acreditava no desenvolvimento biológico do indivíduo, dividido em: *a infância; a meninice; a puberdade; a mocidade; a maturidade*, todas igualmente importantes.

Outro pensador e educador, extremamente importante no processo de elaboração de uma filosofia voltada para educação infantil, foi o suíço *Jean Piaget* (1896 – 1980), que através da

observação de como agiam as crianças, deu origem à *Teoria Cognitiva*. Para tanto, considera-se quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: *Sensório motor* (0 a 2 anos): etapa que lida com esquemas motores; *Pré-operatório* (entre 2 a 7 anos): representa-se o mundo através da fala; *Operatório concreto* (entre 7 e 11 anos): nesta etapa há a capacidade de pensar logicamente; *Operatório formal* (entre 11 e 15 anos): o pensar adulto, a capacidade de abstrair.

Estes estágios são físicos, mas dependem das condições da criança, são universais, e para que se opere a passagem de um estágio para o outro, é necessário maturidade do sistema nervoso, equilíbrio, experiência física e interação social.

Para *Piaget*, a aprendizagem é um processo que começa no nascimento e acaba na morte, e dá-se através do equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, resultando em adaptação, é o chamado interacionismo. Também se dedicou a elaboração de uma classificação de jogos de acordo com a complexidade mental, distribuindo-os em três grandes categorias: jogo do exercício motor; jogo simbólico (de ficção imaginação e de imitação), e jogo de regras. Estes jogos correspondem as três fases do desenvolvimento mental.

Segundo *Piaget*, o que distingue a atividade lúdica da não lúdica é o grau da variação, que traz uma relação de equilíbrio entre eu e o real, entre a assimilação (aplicação de experiências anteriores a uma nova situação) e a acomodação (modificação dos esquemas já estabelecidos, ajustando-o a novas situações), ou seja, a assimilação predomina sobre a acomodação.

Outros educadores de reconhecida importância, que iremos apenas citar neste artigo, são o russo *Lev Semionovitch Vygotsky* (1896-1934), *Ovide Decroly* (1871 – 1932), *Emilia Ferreiro* (1937-), *Ana Teberosky* (?), entre outros.

A Educação Física na Educação Infantil

No Brasil, a implantação da prática de Educação Física está ligada a interesses de instituições militares, e se dava através de exercícios de movimentação orientada, marcha em fila indiana, exercícios de ordem unida (flexões de braços, pernas, tronco e cabeça), tornando-se apenas um recurso para impor a disciplina, uma prática sem reflexão, fria, mecânica e que pouco significava para o desenvolvimento do lúdico ou físico da criança, ficando claro que, por muito tempo, faltou movimento, faltou compromisso com o bem estar físico e mental da criança, constata-se esta afirmação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 5692/1971.

Segundo *Le Boulch* (1992), são objetivos da Educação Física na pré-escola: o desenvolvimento

corporal harmônico (físico-mental); a aquisição do controle corporal; o desenvolvimento de habilidade motora; o condicionamento dos sistemas orgânicos, a suprir demandas diárias e de emergência; a responsabilidade crescente, no seu próprio bem-estar; o desenvolvimento da habilidade de utilização do movimento, como instrumento de comunicação e expressão; a utilização sadia das horas de lazer; a aquisição de comportamentos e valores referentes ao ajustamento pessoal e social; o desenvolvimento de atitudes favoráveis à atividade física;

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998 – Vol. 3), demonstra a importância do movimento, que, como observou Freud e outros pensadores, faz parte da vida da criança desde seu nascimento. A Educação Infantil deve buscar atividades físicas significativas, que possam atender a cada etapa de desenvolvimento da criança, dentro de suas diferentes capacidades. Por exemplo, de acordo com Brasil (1988), “[...]a criança, de zero a três anos, deve, com a prática de educação física, desenvolver habilidades, como a exploração de gestos, ritmos corporais, assim como atividades que a levem a conhecer e explorar objetos”. De 4 à 6 anos, os objetivos são mais amplos, indo desde ampliar as possibilidades de movimento, utilizando e explorando diversas formas e recursos pedagógicos, como os jogos, as brincadeiras, ampliando e apropriando-se de elementos que façam parte de sua realidade.

Atualmente, acredita-se que as atividades físicas possam trazer todos esses benefícios à criança. E ainda que, o termo *Educação Física* não apareça de forma clara nos textos e documentos, a cada brincadeira, jogo que envolva o corpo em movimento, temos uma atividade física.

Conclusão

Se bem aplicada e compreendida pelo profissional de Educação Física, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

A Educação Infantil é a primeira institucionalização da criança fora da família e, sendo assim, torna-se responsável em grande parte pela formação e visão que esta fará do mundo que a cerca. Neste sentido, o papel do profissional em Educação Física é permitir o desenvolvimento psicomotor da criança, atingindo objetivos específicos, e, neste papel, pode-se afirmar que este profissional é insubstituível.

Referências

- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORGES, Célio Jose. **Educação física para o pré-escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- BORSARI, Jose Roberto. **Educação física da pré-escola a universidade: Planejamento, programas e conteúdos**. São Paulo: E.P.U., 1980.
- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento ate 6 anos**. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.
- SÃO PAULO (ESTADO). **A pré-escola e a criança, hoje**. São Paulo: FDE, 1988. (Idéias, 2)
- VARGAS, Ângelo Luis de Souza. **A educação física e o corpo: Busca da identidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.